



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCINELMA SANTOS DANTAS MARIZ

A LUDICIDADE E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO ENTRE AUTORES

JOÃO PESSOA  
2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCINELMA SANTOS DANTAS MARIZ

A LUDICIDADE E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO ENTRE AUTORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para obtenção do grau de  
licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação  
da Universidade Federal da Paraíba. Orientadora:  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Luisa Nogueira de Amorim.

JOÃO PESSOA

2023

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M3431 Mariz, Francinelma Santos Dantas.

A Ludicidade e o processo de desenvolvimento das  
crianças na educação infantil: um diálogo entre autores  
/ Francinelma Santos Dantas Mariz. - João Pessoa, 2023.  
40 f.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Ludicidade. 2. Desenvolvimento infantil. 3.  
Educação infantil. I. Amorim, Ana Luisa Nogueira de.  
II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

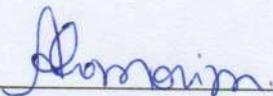
FRANCINELMA SANTOS DANTAS MARIZ

A LUDICIDADE E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO ENTRE AUTORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

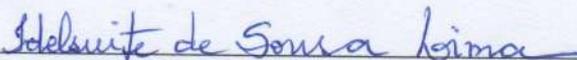
Aprovado em: 12 / 06 / 2023

Banca Examinadora



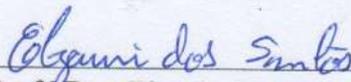
---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Luisa Nogueira de Amorim  
(Orientadora – UFPB)



---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Idelsuite de Sousa Lima  
(Examinador (a) – UFPB)



---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Elzanir dos Santos  
(Examinador (a) – UFPB)

Dedico este trabalho de conclusão de curso a Deus que todos os dias me concedeu forças e discernimento para seguir em frente e não desistir nos momentos de turbulências.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais, Francisco e Nelma, minha base de apoio e orientação, meus primeiros educadores, que sempre torceram pelas minhas conquistas.

À minha família, meu esposo Renato pelo apoio e compreensão de todos os dias, aos meus filhos Ingridy Maria e Renato Henrique amor incondicional, minha força motriz de nunca desistir, motivo de sempre buscar realizar o melhor de mim.

Aos professores que passaram por este percurso e compartilharam seus saberes com maestria.

À minha orientadora, Professora Dra. Ana Luisa, por me fazer deslumbrar pela educação infantil, ponto de partida da vida educacional de qualquer pessoa. Gratidão pelos ensinamentos, compreensão, dedicação, paciência e por prontamente ajudar sempre que precisei.

Às amigas que a vida acadêmica me presenteou, mulheres guerreiras, que durante a trajetória do curso compartilhamos momentos de aprendizagem, superação e apoio mútuo.

Às pessoas com quem convivi durante esta jornada e que torceram pelo meu sucesso, as palavras de apoio foram importantes para seguir em frente e não desistir.

Muito obrigada!!!  
Gratidão a todos!!!  
Deus é bom o tempo todo.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Cora Coralina

## RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo principal analisar os artigos da revista *Zero a Seis*, no período de 2012 a 2022, utilizando os descritores: lúdico, lúdica, ludicidade e brincar. Após o levantamento inicial, houve um processo de seleção dos artigos que atendiam aos critérios da pesquisa e chegamos ao total de 10 artigos que foram lidos e analisados na íntegra. Nossa pesquisa partiu da seguinte problemática: Como as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação infantil? E teve como objetivos específicos: Identificar as compreensões de ludicidade nos artigos selecionados; Entender como a ludicidade influencia no desenvolvimento das crianças; Descrever como a ludicidade pode ser utilizada nas práticas pedagógicas na educação infantil. Partindo das considerações extraídas dos artigos e após recortes dos pontos principais dos autores sobre a temática abordada, apesar dos temas serem diferentes, eles dialogam entre si e expõem a importância da ludicidade na educação infantil. As interpretações permitiram concluir a importância das práticas pedagógicas que enfatizam a presença da ludicidade, possibilitando que a criança seja o sujeito principal e protagonista da sua história; permitindo que através de momentos prazerosos, divertidos, sem cobranças e controle da sua liberdade, a criança possa experimentar e exteriorizar suas opiniões, criatividade, imaginação e suas emoções, tendo como resultado o seu desenvolvimento integral.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Desenvolvimento infantil. Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

This work is the result of a bibliographical research whose main objective was to analyze the articles of the magazine *Zero a Seis*, in the period from 2012 to 2022, using the descriptors: ludic, ludic, lucidity and playing. After the initial survey, there was a selection process of articles that met the research criteria and we reached a total of 10 articles that were read and analyzed in full. Our research started from the following problem: How can recreational activities contribute to the development and learning of children in Early Childhood Education? And it had the following specific objectives: Identify the understandings of playfulness in the selected articles; Understanding how playfulness influences children's development; Describe how playfulness can be used in pedagogical practices in early childhood education. Starting from the considerations extracted from the articles and after excerpts from the main points of the authors on the theme addressed, although the themes are different, they dialogue with each other and expose the importance of playfulness in early childhood education. The interpretations allowed concluding the importance of pedagogical practices that emphasize the presence of lucidity, allowing the child to be the main subject, the protagonist of his story, allowing that through pleasant, fun moments, without demands and control of his freedom, the child can experience and express their opinions, creativity, imagination and emotions, resulting in their integral development.

**Keywords:** Lucidity. Child development. Child education.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2. METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3. LUDICIDADE E SEUS SIGNIFICADOS .....</b>	<b>15</b>
<b>4. A INFLUÊNCIA DA LUDICIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>18</b>
<b>5. A RELAÇÃO ENTRE A LUDICIDADE E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>22</b>
<b>6. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>25</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>34</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Na educação infantil o brincar pode ser utilizado como estratégia para promover o desenvolvimento e a aprendizagem, pois as pedagogas<sup>1</sup> podem desenvolver ações norteadoras que podem ser utilizadas intencionalmente para este fim.

O processo de aprendizagem na educação infantil é muito complexo, sendo perceptível no desenvolvimento das crianças. Ao nascer o ser humano vive em constante evolução e crescimento e a todo instante se depara em situações que necessitam de adaptação ao mundo em que vive. Essas experiências do cotidiano possibilitam que a criança se socialize com os demais e, nesse momento de interação, desenvolva habilidades que contribuam para o processo de desenvolvimento.

Ao acompanhar o desenvolvimento dos meus filhos, no ambiente familiar e nas suas rotinas diárias, pude observar que eles passam por um processo de aquisição de saberes que são construídos ao longo de suas vidas. Esse momento de descoberta observado em situações de descontração, diversão e lazer fez com que eu olhasse para as brincadeiras e as atividades lúdicas com outros olhos e percebesse outras perspectivas. Assim pude observar que o brincar pode ser caracterizado como um momento rico e que possibilita uma aprendizagem significativa repleta de conceitos e significados.

É no espaço da educação formal que a criança tem esse primeiro contato com o mundo, interagindo com a diversidade e com seus pares, vivendo novas experiências e adquirindo novos conhecimentos e aprendizagens. Nesta fase o brincar está presente em todos os momentos, tudo é diversão e descobertas, cada momento vivido resulta em uma nova aprendizagem com diferentes sentidos e significados.

A pedagoga tem um papel muito importante no momento em que a criança tem os primeiros contatos com o ambiente escolar, por isso os processos pedagógicos devem ser introduzidos com a intencionalidade de desenvolver a aprendizagem. Desse modo, as professoras precisam promover a organização dos espaços, bem como o planejamento das atividades de forma que todo o processo seja algo leve, prazeroso e que ocorra com fluidez.

Diante de vários significados introduzidos para as brincadeiras, o brincar caracteriza-se como uma atividade lúdica e deveria ser observado como fonte enriquecedora de construção de

---

<sup>1</sup>No trabalho está utilizando o termo no feminino, tendo em vista que na Educação Infantil a maior parte das profissionais que atuam diretamente com as crianças são do setor feminino, a exemplo de professoras, auxiliares de sala e cuidadoras.

saberes, pois é nesse momento que as crianças interagem com seus pares e podem vivenciar experiências e descobertas únicas que contribuem para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Por esse motivo se faz necessário que a pedagoga, ao elaborar suas vivências, tenha como principal fundamento o uso da intencionalidade e do aproveitamento das oportunidades e do tempo que passa com as crianças.

Diante do processo de inserção da criança no ambiente educacional, ponderando este como um sujeito em constante desenvolvimento e que vive em interação com seus pares, é de suma importância que a pedagoga considere em suas práticas pedagógicas o uso da ludicidade, a intencionalidade e o aproveitamento do tempo.

A ludicidade sempre foi um tema interessante para mim, foi nas minhas vivências como mãe que tive o primeiro olhar para o lúdico com a intencionalidade, e nas brincadeiras com meus filhos procurava adicionar sempre alguma coisa para proporcionar a esse momento de descontração algo que pudesse acrescentar no desenvolvimento deles. Na Universidade, ao participar dos estágios obrigatórios nas instituições de ensino, pude observar que o brincar era um momento muito esperado pelas crianças, e por muitas vezes esse momento era negligenciado. Acredito e que se fosse melhor planejado e com a introdução da intencionalidade pedagógica as atividades lúdicas poderiam contribuir de forma positiva para o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, para estudar a temática parto da seguinte questão norteadora: Como as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças na Educação infantil?

Na perspectiva de responder à questão de pesquisa o presente trabalho tem como objetivo geral: Analisar os artigos da revista Zero a Seis, no período de 2012 a 2022, que abordam esta temática, identificando a importância do lúdico no desenvolvimento infantil. E como objetivos específicos temos: Identificar as compreensões de ludicidade nos artigos selecionados; Entender como a ludicidade influencia no desenvolvimento das crianças; Descrever como a ludicidade pode ser utilizada nas práticas pedagógicas na educação infantil.

Desta forma, este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, pois as análises e coletas dos dados tiveram como base a pesquisa realizada na Revista Zero à Seis, entre os anos 2012 e 2022.

A Revista Zero à Seis é uma revista eletrônica de publicação semestral do Núcleo de Estudo e Pesquisa da Educação da Pequena Infância do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, com publicações desde 1999. É classificada na Avaliação de Periódicos, Quadriênio 2017-2020, com Qualis Capes A3 na área da Educação pública,

indexada na base da SCIELO (Biblioteca Científica Eletrônica Online), tendo como objetivo divulgar produções científicas abordando assuntos correlacionados à educação infantil.

Com vistas a apresentar os resultados da pesquisa, o trabalho está estruturado da seguinte forma: este capítulo introdutório sobre as questões gerais desta pesquisa, o segundo capítulo aborda o percurso metodológico da pesquisa, do terceiro ao sexto capítulos os mesmos apresentam as questões sobre a ludicidade, como são expostas pelos autores, a importância da ludicidade na educação infantil e nas práticas pedagógicas.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa empírica, bibliográfica de abordagem qualitativa, pois é constituída por pesquisa de vários artigos visando responder questões particulares e subjetivas que devido as suas particularidades não podem ser mensuradas e quantificadas apelando pela subjetividade dos pesquisadores, desta forma, o método que melhor se aplica é o qualitativo, pois proporciona uma maior amplitude a análise e compreensão das informações, tratando a pesquisa que enfatiza a análise dos dados pela compreensão por base da subjetividade.

Segundo Denzin ; Lincoln (2018, *apud* GIL, 2021, p. 15) a pesquisa qualitativa “trata-se, portanto, de uma modalidade de pesquisa de caráter essencialmente interpretativo, em que os pesquisadores estudam coisas dentro dos contextos naturais destas, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhes atribuem”. Assim, o pesquisador terá como finalidade compreender, analisar e interpretar os dados coletados e a partir deles construir hipóteses com o apoio das suas observações, vivências e pesquisas bibliográficas.

Deste modo, o respectivo trabalho constituí uma pesquisa cujas fontes do objeto investigado dar-se-á pela pesquisa bibliográfica, pois utilizaremos livros, artigos bem como documentos que servirão de embasamento teórico para nossa pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é realizada com base em fontes disponíveis, como documentos impressos, artigos científicos, livros, teses, dissertações, mas não podemos esquecer que toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregados (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 45).

Desta forma, a pesquisa eletrônica foi realizada no repositório da Revista Zero a Seis. A escolha dessa revista se deu em razão de ser um periódico reconhecido nacionalmente e que é especializado em temáticas vinculadas à área da educação infantil. Para realizarmos a seleção dos artigos utilizamos os descritores: lúdico, lúdica, ludicidade e brincar.

Na fase inicial da pesquisa, foram encontrados 64 artigos no geral que foram divididos em 4 quadros, sendo um para cada descritor. No segundo momento foram retirados da última seleção os artigos repetidos constituindo o quadro 5 composto por 45 artigos. No terceiro momento realizou-se uma triagem construindo o quadro 6 no qual foram selecionados artigos publicados entre os anos 2012 e 2022, totalizando 43 artigos. No quarto momento levou-se em consideração a análise prévia dos títulos bem como os resumos dos artigos, e como critério de

seleção foram selecionados os títulos que tivessem relação com a temática estudada, obtendo ao final 10 artigos que constituíram o quadro 7.

A partir desses quadros, que constam nos apêndices deste trabalho, foi elaborado o quadro síntese a seguir:

**Quadro I – Artigos selecionados para a análise**

Nº	TÍTULO	AUTORAS/ES	ANO
01	O processo civilizatório pela infância e o direito de brincar na educação infantil: algumas reflexões.	Nair Correia Salgado de Azevedo José Milton de Lima	2017
02	Educação e desenvolvimento integral da criança na primeira infância: o campo das responsabilidades.	Alessandra de Carvalho Faria Cícera Martins Palmeira Maristela Angotti	2013
03	A infância e o direito de brincar: da didatização do lúdico à expressão livre das crianças.	Raquel Franco Ferronato Luciane Guimarães Batistella Bianchini Patrícia Alzira Proscêncio	2017
04	A cultura lúdica infantil na escola atual: estão as crianças a ser deixadas para trás?	Isabel Cabrita Condessa	2018
05	A compreensão de relações familiares pelas crianças em situação de brincadeira em contexto de educação infantil.	Lenira Haddad Renata da Costa Maynard	2017
06	A brincadeira das crianças como experiência social de elaboração de conhecimentos acerca do mundo físico na Educação Infantil.	Gizelda Gomes da Silva Luciane Schulz Daniela Tomio	2018
07	“É uma rampinha dos carrinhos!” Coisas que as crianças nos ensinam!	Zaira Wagner Silvana Vieira Machado	2012
08	Elementos constituintes da atividade do brincar: imaginação e imitação como síntese na ação da criança.	Patrícia Gnoatto Janaina Damasco Umbelino	2020
09	“Quem tem medo? Eu tenho! Então vamos brincar”: a construção de um projeto com crianças da educação infantil.	Adriano do Neunfeldt Waléria Fortes de Oliveira Meraci Claudieli de Miranda Moraes	2022
10	A importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil: sob o olhar de professoras.	Isadhora Araújo Lucena Silva Maria de Fátima Gomes da Silva	2019

FONTE: Quadro síntese elaborado a partir dos dados da pesquisa, 2023.

Os 10 (dez) artigos listados no quadro acima foram utilizados como fonte de análise e de coleta de dados para a discussão do problema da pesquisa. Para orientar a leitura dos artigos

e coletar as informações pertinentes, foi construído um roteiro de análise que foi utilizado no estudo individual de cada artigo, neste momento retiramos os pontos principais que os autores apresentaram sobre a temática estudada com a finalidade de responder aos nossos objetivos.

Essas informações foram analisadas, correlacionadas e expostas em cada capítulo com a proposta de apresentar os diversos conceitos e compreensões, bem como dialogar com as ideias dos autores. Nos capítulos a seguir será realizada a discussão teórico-metodológica da pesquisa, apresentando o diálogo entre os autores dos 10 artigos que constituíram a base da pesquisa.

### 3. LUDICIDADE E SEUS SIGNIFICADOS

A infância é uma fase marcante por ser constituída de descobertas de si e do mundo ao qual a criança está inserida, constitui-se por uma etapa na qual a criança vivencia com toda a sua intensidade as experiências do cotidiano. A criança é um ser em desenvolvimento possuindo várias características, entre elas encontramos a curiosidade e o uso da imaginação para expressar seus sentimentos e emoções. Assim, nesse capítulo serão apresentados os recortes encontrados nos artigos relacionados aos significados intitulados ao termo ludicidade.

A sociedade apresenta as brincadeiras como uma atividade lúdica e, na maioria das vezes, são utilizadas como elementos de distração e passatempo para as crianças. E isso ocorre tanto no ambiente familiar como nas instituições de educação infantil. Por muitos anos, a ludicidade foi associada ao simples ato do brincar.

O manuseio do brinquedo pela criança possibilita a criação de vários significados aos objetos por ela utilizados. Silva e Silva (2019, p. 71) caracterizam “o brinquedo como elemento importante, por meio do qual a criança disponibiliza significados diferentes, imaginativos sobre qualquer objeto que ela perceba como brinquedo”. Assim, um simples objeto como uma colher, na hora da refeição, pode ser um avião ou um trenzinho; uma escova de cabelo pode ser transformada em um microfone; e, assim, um simples objeto pode ser transformado em algo magnífico e extraordinário.

É na primeira infância que as crianças estão mais propícias para a prática da ludicidade, pois toda criança brinca, manuseia brinquedos, sejam industrializados ou confeccionados manualmente, e essas brincadeiras apresentam-se das mais diversas formas e contextos. Nos textos selecionados para esta pesquisa alguns autores, de forma implícita, tratam do termo ludicidade associado ao jogo, brincadeiras, ato de brincar, considerando que “a atividade de brincar se caracteriza como atividade principal das crianças nesta idade”. (GNOATTO; UMBELINO, 2020, p. 777)

Nessa fase inicial, as crianças, a todo instante, estão se apropriando da ludicidade para a construção de novos saberes, descobertas e experimentações, pois como afirmam Silva e Tomio (2018, p. 471), “a brincadeira pode-se constituir para as crianças, também, um tempo de apropriação e consolidação de novos saberes”. Essa apropriação pode ocorrer de diversas formas, pois uma criança pode apropriar-se de objetos como também de ações e culturas, valores e crenças, através da convivência nos ambientes e nas relações sociais.

Para Azevedo e Lima (2017, p. 439) “é preciso reconhecer que o brincar é um componente da formação humana e importante para os processos de desenvolvimento e

aprendizagem, não apenas para as crianças”. Assim, a ludicidade representa algo significativo para o desenvolvimento humano, sendo o brincar um aspecto essencial e de direito das crianças, reconhecido a partir de muitas lutas e reivindicações.

Na perspectiva do brincar como um direito, Ferronato, Bianchini e Proscêncio (2017, p. 457) afirmam que:

Considerar o brincar como um direito é reconhecer a dignidade da pessoa da criança, que tem o direito de liberdade para vivenciar essa possibilidade na sua infância. O princípio constitucional da dignidade da pessoa da criança fundamenta a ideia de que a infância não pode ser substituída por outras atividades que não lhes são próprias. (FERRONATO; BIANCHINI; PROSCÊNCIO, 2017, p. 457)

Assim, o brincar é um elemento que é garantido por lei para toda e qualquer criança, independente de outros fatores, a ludicidade faz parte do seu processo de evolução, incorporando-se a sua identidade, a sua cultura e ao meio em que está inserida. E como acrescentam Azevedo e Lima (2017, p. 440), “o brincar é um fenômeno cultural e compõe um dos pilares das Culturas Infantis”.

Nesse processo de aquisição de saberes, ao brincar a criança na sua liberdade imagina, cria, recria, inventa e nestes processos adquire significados a suas ações, portanto, “a brincadeira possibilita que a criança pense a sua ação, levando-a a aprender a agir conforme o significado que a situação possui”. (GNOATTO; UMBELINO, 2020, p. 782)

Buscando novas perspectivas e significados para o brincar, muitos autores apresentam a ludicidade, a brincadeira, bem como o ato de brincar, como um processo de resignificação do desenvolvimento da imaginação das crianças. Assim, para Silva e Tomio (2018, p. 779), “a brincadeira surge dos desejos irrealizáveis da criança e corresponde à realização destes desejos por meio de situações imaginárias que se configuram em brincadeiras”.

O brincar está presente no cotidiano de todas as crianças, expande-se para os mais diversos tipos de espaços e ambientes, é nas brincadeiras que as crianças interagem com os seus pares e associam suas vivências com o mundo real. Desse modo, as brincadeiras proporcionam um mundo de imaginação e criatividade, permitindo que a criança amplie sua compreensão de mundo. Nesse sentido, Haddad e Maynard (2027, p. 71) expõem que:

[...] brincar é uma forma de a criança trazer a cultura, as relações e as regras sociais à sua compreensão de mundo. Um dos recursos mais importantes que se utiliza como forma de se apropriar do mundo que a rodeia é a imitação, elemento primordial que possibilita a brincadeira de faz-de-conta, assim como a representação.

Nessa percepção da construção e utilização da imaginação para promoção do desenvolvimento cognitivo a criança adquire diferentes significados para expressar o brincar e com isso apresentar diferentes emoções, atitudes e comportamentos consigo e nas relações com o outro. Conforme apresentam Silva e Tomio (2018, p. 472), “brincar é uma atividade na qual as crianças podem se expressar pelas ações e construir relações sociais com outros sujeitos”.

Nas brincadeiras as crianças incorporam papéis sociais que são adquiridos com a sua cultura e repassados pelos grupos sociais dos quais elas fazem parte, apropriando-se de conhecimentos, valores e crenças. Ou como afirmam Ferronato, Bianchini e Proscêncio (2017, p. 454), “o entendimento do reconhecimento da infância que abarca o processo de descoberta de si e dos outros concedendo ao brincar e aos jogos uma condição indispensável para que ela usufrua de sua liberdade, em termos de agilidade, de faz-de-conta e de imaginação”.

Desse modo, as brincadeiras que exploram a imaginação possibilitam que as crianças construam suas relações com seus pares e experimentem os papéis sociais. Quando brincam e incorporam situações que vivenciam com os adultos, fazendo réplicas de comportamentos já visualizados, elas imitam comportamentos e se imaginam como tal. Se observarmos as crianças brincando em uma sala da educação infantil, provavelmente iremos encontrar brincadeiras onde as crianças envolvam papéis sociais como professora e alunos, pai e mãe, médico e paciente.

#### 4. A INFLUÊNCIA DA LUDICIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

No decorrer da história da educação infantil a criança assumiu diversos papéis na sociedade, mas por muito tempo teve a sua invisibilidade no sistema educacional. Foi a partir de muitas lutas e reivindicações que, aos poucos, surgiram as conquistas e, entre elas, a possibilidade de a criança ser vista como um sujeito de direitos, ativo e protagonista da sua identidade. Relacionando a criança protagonista com o direito ao brincar, Neunfeldt, Oliveira e Moraes (2022, p. 1522) afirmam que “as crianças brincando, vão revelando sua maneira de ver o mundo, bem como vão conhecendo as outras crianças e a si mesmas”.

Nesse cenário, algumas mudanças no âmbito legislativo, bem como no educacional, contribuíram para o processo de desenvolvimento das crianças, principalmente no contexto da educação infantil. Com isso, esses sujeitos adquiriram espaços nas instituições de ensino e conquistaram, ao longo dos anos, alguns direitos que garantissem a sua dignidade enquanto ser em processo de transformação.

Contudo, para compreender esse contexto de amparo a legislação com relação a educação infantil em 1988, com a Constituição Federal, a criança adquire o direito ao atendimento em creche e pré-escola de 0 aos 6 anos. Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a educação infantil foi reconhecida como parte integrante da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento integral da criança. Em 2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) definem a organização do currículo da Educação Infantil, tendo como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, e reafirmam os objetivos de cuidar e educar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017 estabelece e orienta a implantação de um planejamento curricular ao longo de todas as etapas da Educação Básica.

Quando a criança se insere no ambiente educacional as brincadeiras passam a ser introduzidas como algo que possa contribuir para o convívio em sociedade e para o desenvolvimento e aprendizagem. E na educação básica, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017 p. 25), o brincar encontra-se em um dos eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), e é também um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver.

O reconhecimento da educação infantil na educação básica é atribuído pela sua importância de que a educação se inicia nos primeiros anos e que esta é fundamenta para o desenvolvimento da criança como sujeito de direito, além de essencial para que tenha a

iniciação da interação social com outras pessoas que não pertençam ao núcleo familiar. Diante dessas mudanças, Faria, Pameira e Angotti (2013, p. 04) afirmam que

A educação infantil não pode mais ser vista de forma assistencialista, mas como primeira etapa da educação básica que em ambientes educacionais promove o desenvolvimento integral da criança em todos seus aspectos, cuidando e educando, privilegiando o brincar (ludicidade), a experimentação e o relacionamento com o mundo pelas diferentes linguagens. (FARIA; PAMEIRA; ANGOTTI, 2013, p. 04)

Os espaços educacionais devem contribuir para o amplo desenvolvimento da criança, proporcionar sua segurança e garantir o desenvolvimento intelectual e cognitivo, preservando a sua integridade física e mental e as demais especificações que podem caracterizar a criança enquanto sujeito social. Vale salientar que ainda encontramos situações em que a instituição de educação infantil assume essa atribuição apenas de cuidar, sem a preocupação de enfatizar os aspectos educacionais que possam contribuir para a formação da criança.

Por esta razão, é muito importante garantir os espaços públicos para que a criança possa brincar com segurança. Porém, é importante ressaltar que, mesmo que não haja espaços institucionais (por exemplo, brinquedotecas escolares) ou públicos (praças, parques, etc.) que permitam as manifestações lúdicas para as crianças, mesmo assim elas brincam reinventando e rompendo com as limitações do ambiente e do adulto que não permitem o brincar. A criança brinca independentemente de haver uma lei anterior que permita que ela o faça, independente de condições adversas ao seu desenvolvimento e bem como quando é submetida ao trabalho infantil nas suas mais variadas formas. (FERRONATO; BIANCHINI; PROSCÊNCIO, 2017, p. 459)

A garantia do brincar possibilita que a criança possa usar da sua liberdade para construir e desenvolver suas próprias habilidades, usar sua imaginação e com os seus pares estabelecer papéis sociais. Entre elas [as crianças] podem surgir comportamentos e atitudes espontâneos, principalmente nos momentos de interação no ambiente escolar, circunstância em que a ludicidade irá contribuir para a construção da sua autonomia enquanto ser em constante desenvolvimento. Por isso, “o brincar é caracterizado com o direito que é pertinente a toda e qualquer criança, uma premissa importante que seja instituída e tratada com relevância na prática e nas atividades que englobam principalmente no contexto escolar”. (FERRONATO; BIANCHINI; PROSCÊNCIO, 2017 p. 454)

É no ambiente escolar que as crianças se envolvem com a pluralidade dos sujeitos, onde a diversidade é um fator contribuinte para que interajam e convivam com outros costumes, valores e regras.

É no momento das brincadeiras que as crianças ampliam o desenvolvimento cognitivo, comunicação, físico motor, dos sentidos e emocionais. No decorrer do crescimento infantil a criança desenvolve suas capacidades e habilidades de acordo com cada fase.

E é dentro dessa perspectiva que defendemos a construção de conhecimentos acerca do mundo físico por meio da articulação das brincadeiras com as experiências sociais da Educação Infantil. A escolha por essa abordagem de aprendizagem se deu em função de aproveitar a curiosidade que é natural das crianças e permitir que elas interajam, explorem e experimentem o mundo natural, não ficando abandonadas a própria sorte, nem ficando restritos a uma manipulação ativista e puramente lúdica. (SILVIA; TOMIO, 2018, p. 474)

As brincadeiras proporcionam sentimentos de felicidade e alegria, as crianças assumem papéis sociais e de representações que possibilitam a diversão e novas descobertas, e se for desenvolvida de forma mediadora pelo educador a brincadeira pode ser utilizada como um instrumento facilitador para estimular a criança.

[...] a brincadeira de faz de conta favorece, pela imaginação, a representação de situações reais e irreais vivenciadas ou não, pela criança, além de papéis como o pai, a mãe, o/a professor/a, entre outros atores encontrados na sua vida cotidiana no momento da brincadeira. Isso mostra que não se trata de uma atividade totalmente desconectada com o mundo social da criança. (SILVA; SILVA, 2019, p. 73)

Na educação infantil utilizamos a ludicidade para representar as ações que são articuladas com as brincadeiras, jogos e que possamos utilizar da imaginação e criatividade. Dessa forma, Condessa (2018, p. 275) enfatiza “a importância do brincar, como uma parte relevante da educação na infância”. E outros autores enfatizam que é preciso garantir e proporcionar momentos de brincadeiras e ambientes motivacionais como pode ser percebido nos trechos a seguir:

É preciso, então, ousar brincar nas instituições de Educação Infantil, pois negar o universo lúdico das crianças é negar o trajeto de desenvolvimento humano. Criança que não brinca não é criança, e adulto que não brinca perdeu para sempre a criança que um dia existiu em seu íntimo. (AZEVEDO; LIMA, 2017, p. 434)

Entende-se, pois que ao brincar, a criança reproduz e recria padrões de comportamento típicos do modelo de família do qual tem conhecimento e faz parte do seu meio cultural. O ambiente organizado e os materiais dispostos são propulsores da brincadeira, da assunção de papéis e da construção de enredos. (HADDAD; MAYNART, 2017, p.79)

É na primeira infância que as crianças iniciam o processo de inserir-se nos espaços educacionais como as creches e pré-escolas, e esses devem ser constituídos como ambientes

adequados e que sejam favoráveis para o desenvolvimento e para a utilização das práticas lúdicas. São nesses espaços que as crianças passam uma parte do seu tempo convivendo com outras pessoas e, nesse tempo, devem ser estimuladas a experimentar novas situações e descobertas, desenvolvendo sua criatividade em um contexto mais livre e lúdico que privilegie as relações entre seus pares e, com isso, possam adquirir novas culturas, valores e construção de conhecimentos acerca do mundo, articulando as atividades lúdicas com as propostas pedagógicas oferecidas na Educação Infantil.

## 5. A RELAÇÃO ENTRE A LUDICIDADE E O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

É nas nossas relações do cotidiano que a todo instante estamos vivenciando situações, experiências que podem representar a aquisição, transmissão ou modificação de conhecimentos, bem como comportamentos que refletem em uma nova forma de agir. Quando a criança passa por este tipo de situação podemos dizer que ela passou pelo processo de desenvolvimento, assim como pela aquisição de novos saberes. Sobre isso, Corrêia (2016, p. 47) “caracteriza o desenvolvimento como o verdadeiro responsável pela aquisição de conhecimento, e garante que a inteligência se modifica e se transforma no decorrer da evolução, sempre buscando um equilíbrio com a realidade que a cerca”. E Condessa (2018, p. 277) enfatiza que “a aprendizagem pode-se iniciar na própria criança sem a presença do adulto, no entanto há que criar ambientes ricos e que promovam vários tipos de brincadeira: espontânea, estruturada, imaginativa e criativa”.

Nessa perspectiva do desenvolvimento, é possível afirmar que a criança passa por diversas fases e cada uma delas corresponde a estágios de evolução e aquisição de habilidades física, motora e cognitiva. Tais fases possibilitam que elas se desenvolvam e aprendam a partir das suas interpretações particulares do mundo, como enfatizam os/as autores/as a seguir:

Assim a atividade de brincar possibilita que as crianças criem suas próprias representações do mundo dos adultos, elas imitam, assimilam e aprendem a viver no mundo social em que estão inseridas. A brincadeira na idade pré-escolar, é em específico o jogo de papéis sociais, é a atividade principal que promoverá o desenvolvimento psíquico da criança e as mudanças em sua personalidade. (GNOATTO; UMBELINO, 2020, p. 785)

Por meio da brincadeira de faz de conta as crianças realizaram o exercício de reconhecimento dos papéis sociais que envolvem relações de parentesco, tais como: pai, mãe, filho(a), irmão(a), tio(a), sobrinho(a), bem como de papéis que não tem relação de parentesco, mas que de alguma forma faz parte de rotinas familiares, como por exemplo babá, por meio de enredos construídos que forneceram indícios de suas compreensões. (HADDAD; MAYNART, 2017, p. 79)

Ao pensar no sujeito criança e se fizermos uma correlação com alguma atividade, a primeira coisa que se passa na mente é o ato de brincar, seja ele intencional ou espontâneo, tendo em vista que o brincar é uma característica própria da criança. A ludicidade para a criança torna-se algo prazeroso, mágico, é um momento de liberdade, criatividade e de imaginação e interação com seus pares, nesse momento ela vivencia suas descobertas e na relação com seus pares e/ou familiares adquire novos conhecimentos acerca do mundo. “O brincar é um

componente de formação humana e importante para o processo de desenvolvimento e aprendizagem não apenas para as crianças”. (AZEVEDO; LIMA, 2017, p. 439)

Dessa forma, Silva e Silva (2019, p. 71) afirmam que é possível compreender que a brincadeira de faz de conta desenvolve habilidades de linguagens, ou seja, o brincar traz em sua ação o diálogo que acompanha o desenvolvimento infantil, seja de forma coletiva ou individualmente.

Segundo Wagner e Machado (2012, p. 07):

A idealização, construção, brincadeiras momentâneas e/ou posteriores, possibilitaram a essas crianças, a vivência de novas situações de faz-de-conta, de ampliação de repertório se consequentemente a possibilidade de composição de novos enredos de brincadeira.

E conforme Ferronato; Bianchini e Proscêncio (2017, p. 456):

[...] o brincar é a liberdade de a criança produzir-se a si mesma. Brincando, a criança aprende a ser livre harmonizando o seu mundo interior nas suas mais variadas composições com o mundo exterior. O direito de brincar como um direito de liberdade é equilíbrio e felicidade.

Desse modo, os/as autores/as destacam que quando a criança se encontra com as mais diversas formas da ludicidade está criando e vivenciando momentos únicos que possuem valores significativos para o seu desenvolvimento enquanto sujeito. É que a imaginação possibilita que a criança exteriorize a aquisição de novas habilidades que enriquece e favorece a ampliação da linguagem no seu processo de comunicação, podendo ocorrer através da ilustração, verbalização, e aumentando o repertório linguístico.

Outro elemento que podemos encontrar no processo de desenvolvimento com a presença da ludicidade é que, em momentos de brincadeiras, as crianças atribuem de forma espontânea as suas regras e normas, e esse comportamento possibilita o entendimento sobre a aceitação, bem como a utilização desses elementos em suas vidas e nas suas relações interpessoais. Segundo Haddad e Maynart (2017, p. 73),

Todos esses argumentos nos levam a acreditar que a observação de crianças em situação de brincadeira entre pares permite capturar e compreender os sentidos atribuídos às normas, regras e papéis sociais que trazem, em especial os sentidos que atribuem às relações de parentesco. (HADDAD; MAYNART, 2017, p.73)

Nesse sentido, Silva e Tomio (2018, p. 473) afirmam:

[...] brincar é fundamental para o processo de desenvolvimento das crianças e é preciso que o/a professor/a tenha ciência que a brincadeira por elas desenvolvidas quando estão em momentos livres, podem ser valorizadas nas experiências de aprendizagem de conhecimentos científicos, tornando esses espaços num laboratório de ciências ao ar livre.

Esse entendimento de regras e utilização de papéis sociais nas atividades lúdicas das crianças, com o uso da plena liberdade de movimentos, imaginação e ações, irá contribuir no entendimento e no emprego dessas na vida real. Nas relações com o ambiente exterior, momentos lúdicos podem ajudar no entendimento e na introdução de regras sociais, por isso é necessário que os ambientes, sejam na família ou nas instituições de ensino, compreendam a importância de incentivar e facilitar momentos de liberdade para que as crianças possam brincar e experimentar de forma sadia a diversidade lúdica.

## 6. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As educadoras são responsáveis por proporcionar o direcionamento das atividades dentro da instituição escolar para o alcance dos objetivos pedagógicos, as suas ações podem contribuir de forma positiva ou negativa para o desenvolvimento da criança, principalmente na educação infantil, pois esta representa o início de uma grande jornada no âmbito educacional.

Para Azevedo e Lima (2017, p. 441) “as práticas lúdicas são tomadas como indispensáveis pelas diretrizes educacionais brasileiras e precisam adentrar nas instituições educacionais ou qualquer outro ambiente pelas crianças”. Para tanto, “a atuação do professor em Educação Infantil deve ter intencionalidade educativa, planejamento prévio, acompanhamento e avaliação”. (FARIA; PALMEIRA; ANGOTTI, 2013, p. 03). E para Condessa (2018, p. 278),

O papel do educador é fundamental para garantir experiência devidamente enriquecedoras, realizadas no seio de atividades que cumpram alguns valores que o brincar assume para a criança: a) respeito pela infância e pela liberdade para brincar; b) necessidade da criança de ser ativa e de controlar a sua própria atividade; c) necessidade da criança de ter oportunidades de divertimento, mas de estimulação, motivação e persistência.

Ou seja, para os/as autores/as a prática pedagógica com o auxílio da ludicidade proporciona a ampliação de ações e atividades que estimulam a criatividade, raciocínio lógico, a comunicação e a interação das crianças no ambiente escolar.

É importante que as educadoras realizem a mediação de ações lúdicas significativas e com intencionalidade de forma que contribua para a aprendizagem, contribuindo para o surgimento de novos significados para as crianças e que seja fonte auxiliadora para o desenvolvimento integral.

Se o/a professor/a possibilita experiências na qual as crianças reflitam sobre seus atos e elaborem possíveis explicações para os questionamentos que formularam, contribuirá para que ampliem significados acerca do mundo físico, apropriando-se dos conhecimentos que experimentaram em suas ações. Dessa forma, podem elaborar conhecimentos através da interação no ato de brincar. É importante para o desenvolvimento das crianças a disponibilidade de espaço, tempo e materiais para que elas possam aprender e desenvolver-se com suas brincadeiras. O papel do/a professor/a nesse sentido é o de nortear a construção desses conhecimentos e incentivar as brincadeiras enquanto as crianças estiverem no ambiente da Instituição de Educação. (SILVA; TOMIO, 2018, p. 474)

Assim, “a educação precisa quebrar paradigmas antigos e superar atitudes pautadas em valores “tradicionais” de nossa prática pedagógica para que ela se transforme, podemos sim começar pela garantia da brincadeira e do jogo”. (AZEVEDO; LIMA, 2017, p. 441)

Para que a ludicidade possa ser utilizada nas práticas pedagógicas é importante que exista um ambiente favorável, bem como condições de liberdade para que as educadoras possam atuar com suas atividades.

Os educadores devem também ser livres procurando dialogar e lembrar da história de sua infância, respeitando as marcas que essas lhe deixaram e que contribuem para a formação de outras múltiplas infâncias. A liberdade da criança relaciona-se intimamente com a liberdade que o educador experimentou na sua infância e, também, no exercício de sua profissão. No sentido jurídico, a liberdade consiste na faculdade ou poder outorgado à pessoa da criança para que possa agir segundo sua própria determinação respeitados, no entanto, as regras instituídas. (FERRONATO; BIANCHINI; PROSCÊNCIO, 2017 p. 457)

Portanto, além de promover um ambiente educacional satisfatório e motivacional para o desenvolvimento da criança, as instituições devem proporcionar autonomia para as pedagogas, de forma que elas possam realizar modificações de acordo com a necessidade da turma. Essas modificações são importantes para que o ambiente seja acolhedor e propício para as flexibilidades das práticas educacionais, possibilitando que a criança seja protagonista dos seus saberes e descobertas. Dessa forma, é importante ter esse olhar crítico para as práticas e metodologias adotadas por todos que constituem o ambiente escolar.

Para que esta atividade realmente aconteça, os professores precisam estar preparados, organizar o tempo e o espaço em que a atividade irá se desenvolver, selecionar objetos que compõem a brincadeira e assim o tema ou o conteúdo que será desenvolvido. É preciso que professores conheçam a importância da atividade e atividade do Brincar, trazendo reflexões dos principais autores da teoria Histórico cultural a fim de qualificar as discursões e compreendermos a atividade do brincar enquanto atividade principal para as crianças pré-escolares. (GNOATTO; UMBELINO, 2020, p.772)

Por isso, as profissionais da educação infantil devem apresentar essa sensibilidade e ter esse olhar observador para as crianças, de forma mais ampla, para conseguir identificar e potencializar a liberdade para as atividades lúdicas. Dessa forma, o brincar deve ser incorporado e associado as atividades utilizadas dentro da sala, possibilitando que “a ação da brincadeira seja direcionada tendo em vista alcançar certas finalidades educativas, constituindo a relação do brincar e aprender na escola, sendo também um instrumento da prática pedagógica”. (SILVA; SILVA, 2019, p. 75-76)

É importante salientar que se faz necessário que exista um currículo que se proponha a atender essa necessidade de inserir novas metodologias que contemple a ludicidade, pois essa é essencial para uma educação favorável à criatividade e atitudes de descobertas que partam da própria criança. E a presença, muitas vezes, de um profissional com práticas tradicionais impede que esses processos se realizem, e acabam podendo e controlando seus corpos, atitudes e pensamentos.

A escola formal não permite o prazer, nem mesmo o divertimento em seu contexto. As atividades pedagógicas dirigidas, pré-estabelecidas e com objetivos pedagógicos são preponderantes e deixam pouco espaço para brincadeiras livres criadas pelas crianças. A didatização do lúdico comporta práticas controladas pelo educador e as brincadeiras são “elementos de sedução oferecido à crianças”. Nessas atividades, as crianças têm pouca margem para iniciativas próprias e o “controle pertencendo ao adulto garante apenas que o conteúdo didático seja transmitido”. (FERRONATO; BIANCHINI; PROSCÊNCIO, 2017 p. 460)

Desse modo, a formação continuada para as pedagogas é de suma importância, pois a capacitação profissional se faz necessária para que novos métodos, recursos e formas de conhecimento sejam adquiridos e utilizados para auxiliar na prática docente. Quando as pedagogas se permitem abrir a mente para a aquisição de novos saberes, também estarão dispostas a proporcionar novas possibilidades de aprendizagem para as crianças, como enfatizado pelos/as autores/as nos trechos a seguir:

O processo das formações continuadas, basearam-se no brincar, compreendendo que o brincar não se distancia do cotidiano educativo. Jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais e contemporâneas, atividades e dinâmicas lúdicas estabeleceram guias para a formulação das formações, colaborando nos momentos teóricos e práticos. (SILVA; SILVA, 2019, p. 68)

A discussão aqui realizada traz implicações diretas para se pensar a formação do(a) professor(a) da criança de 0 a 5 anos de forma a desenvolver a escuta e o olhar sensível para promover o protagonismo da criança e apoiar a sua participação, seus reais interesses, suas experiências, suas construções, compreendendo o lugar do brincar e seu papel diante dessa atividade. (HADDAD; MAYNART, 2017, p. 70)

Essas estratégias de formação continuada para docentes devem fazer parte do currículo escolar, pois possibilita a melhoria na qualidade e da condição de trabalho, bem como representa a valorização do sujeito enquanto profissional qualificado e permite o desenvolvimento crítico-reflexivo.

[...] requer a perspectiva de um atendimento mais lúdico e de práticas pedagógicas mais flexíveis, que atenda e promova o desenvolvimento infantil, que compreenda a

criança em sua singularidade e que permita a ela apresentar seu olhar e leitura de mundo, que estimule e permita o ato criativo, que respeite sentimentos e emoções, que valorize as diferentes formas de expressão infantil. A criança precisa e tem por direito a promoção de seu desenvolvimento integral, potencial. Assim, se afirma no campo das responsabilidades, o necessário compromisso profissional no investimento de um atendimento educacional de qualidade, porém revela a responsabilidade da família e da comunidade com este processo, reconhecendo e valorizando a Educação Infantil como parte integrante do sistema educacional brasileiro. (FARIA; PALMEIRA; ANGOTTI, 2013, p. 04)

Quando a pedagoga passa por formações frequentes, ela adquire e partilha conhecimentos e, dessa forma, sente-se mais segura e preparada para exercer sua atividade de forma mais autônoma e enriquecida de novos saberes. Assim, Silva e Silva (2019, p. 78) apresenta “a formação lúdica como necessária para que professores/as compreendam a importância do brincar na Educação Infantil, pois quando a criança brinca, assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade”.

Contudo, quando reportamos para a educação infantil essa formação se torna indispensável, pois a pedagoga além de desenvolver as atividades pedagógicas para um planejamento específico, deve apresentar a ludicidade nas suas práticas para tornar os momentos mais leves e prazerosos entre as crianças; além de ter a preocupação de manter um ambiente propício para a criação, imaginação, onde as crianças sintam-se seguras e, ao mesmo tempo, possam realizar as atividades com liberdade e autonomia.

A ludicidade possibilita que a criança seja o sujeito principal, e se torne protagonista da sua própria história, permitindo que através de momentos prazerosos, divertidos, sem cobranças e controle da sua liberdade, possa experimentar e exteriorizar suas opiniões, criatividade, imaginação e suas emoções.

Sobre o brincar, vários aspectos deveriam ser desmistificados, muitos ainda têm como premissa a ideia de que as crianças que frequentam uma instituição de educação infantil passam a maior parte dos momentos “brincando”. Nessa primeira etapa, o brincar é visto como algo irrelevante e sem importância, que é utilizado como passatempo, ou quando a criança se encontra ociosa.

Muitas pedagogas ainda não conseguem compreender que nessa fase a criança se encontra em processo de aquisição de saberes, interação com o mundo e com as pessoas, e que a cada instante vivencia e compartilha experiências diferentes que, muitas vezes, não são encontradas em seu ambiente familiar. Assim, o ingresso da criança na educação infantil é de suma importância e suas experiências com a ludicidade vivenciadas neste ambiente possibilitam o seu desenvolvimento integral.

É através do ingresso das crianças nas instituições de educação infantil que inicia-se o primeiro contato com o ambiente educacional, deslumbrando dos seus encantamentos, e quando encontram espaços apropriados e agradáveis para viverem e experimentarem as brincadeiras, bem como a liberdade dos seus corpos, movimentos e comportamentos, o uso da imaginação, a interação com seus pares, aquisição e aperfeiçoamento da linguagem, podem apresentar de forma significativa a aquisição de conhecimentos, bem como a ampliação da visão e leitura de mundo.

Desta forma, o processo de aprendizagem e desenvolvimento é vasto e no decorrer dos anos muitas contribuições e teorias surgiram com o propósito de enriquecer e embasar a importância da ludicidade no ambiente da educação infantil, bem como ressaltar sua importância e a sensibilidade da pedagoga para escolher e aplicar práticas pedagógicas que despertem nas crianças o interesse, provoquem a curiosidade e aguace o desejo de descobrir novas possibilidades de saberes que estimulem o seu desenvolvimento e aprendizagem. Assim, a ludicidade favorece que a pedagoga tenha um direcionamento para a escolha de suas práticas educacionais, que auxiliem no desenvolvimento integral da criança. Sendo importante buscar formações e estratégias que aumentem a sua capacidade de desenvolver propostas para aprimorar suas práticas pedagógicas.

Diante do que foi estudado e das análises dos artigos selecionados na pesquisa, é importante destacar a necessidade de as educadoras terem um olhar mais atencioso para a promoção de atividades lúdicas que respeitem a diversidade e pluralidade dos sujeitos envolvidos, visando promover o desenvolvimento integral das crianças. Também é importante, ressaltar a necessidade de as educadoras não maquiarem e controlarem os momentos de ludicidade oferecidos para as crianças, pois elas precisam de liberdade para se expressarem. Por isso fim, faz-se necessário mencionar que as educadoras, nas suas relações com as crianças, precisam agir e pensar como criança, enfatizando o uso das brincadeiras no cotidiano das atividades pedagógicas, de forma a realizar sua prática de forma intencional e planejada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como finalidade identificar as compreensões de ludicidade nos artigos selecionados, entender como a ludicidade influencia no desenvolvimento das crianças e descrever como a ludicidade pode ser utilizada nas práticas pedagógicas na educação infantil.

A escolha do tema deu-se pelo fato de que o brincar é uma característica própria da criança e que nas experiências vivenciadas na educação infantil foi possível perceber que os momentos lúdicos são esperados com bastante ansiedade e que, em algumas situações, sua importância é negligenciada ou introduzida como um momento de passatempo para preencher a ociosidade das crianças.

Para alcançar os objetivos foi realizada uma pesquisa bibliográfica em vários artigos, que foram selecionados em periódico de publicação nacional e extraídos da Revista Zero a seis. Os textos apresentam discussões sobre a abordagem da ludicidade na educação infantil, dialogando entre si, e trazendo contribuições significativas para uma reflexão sobre a influência da ludicidade na educação infantil, a relação da ludicidade para o processo de desenvolvimento e a sua importância nas práticas pedagógicas, bem como a sua utilização das mais diversas formas.

Como forma de organizar e extrair as principais ideias dos/as autores/as e responder à questão norteadora, realizamos uma leitura e extraímos recortes dos pontos principais expostos nos textos selecionados que apresentam as compreensões dos/as autores/as sobre a temática estudada, principalmente no que tange a sua importância para o desenvolvimento da criança, sua inserção na educação infantil e as práticas docentes utilizadas.

A partir a leitura dos textos, nesta pesquisa, foi possível identificar que os/as autores/as apresentam aspectos diferentes, bem como as definições de ludicidade. Apesar dos textos apresentarem temas diferentes, todos eles abordam, de acordo com o seu objeto de pesquisa, que a ludicidade traz contribuições significativas para o desenvolvimento infantil, permitindo uma reflexão sobre a importância da realização de momentos lúdicos na educação infantil. Dessa forma, os textos reafirmam que a criança é um sujeito ativo e que a sua identidade se encontra em construção, estando em constante desenvolvimento permitindo a aquisição de novos conhecimentos e que, a ludicidade é o fator contribuinte para este processo.

Nessa perspectiva, os artigos analisados na pesquisa revelam que a ludicidade assume uma essência norteadora que pode ser incorporada pela criança nas primeiras fases da vida, podendo auxiliar na sua formação, socialização e no desenvolvimento de suas habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais.

Em vista dos argumentos apresentados, este trabalho pode proporcionar contribuições significativas para a formação de docentes, mediando uma reflexão da importância da utilização de práticas pedagógicas lúdicas. Os argumentos dos/as autores/as enfatizam que quando a ludicidade é utilizada com objetivo intencionalidade, pode contribuir para estimular a criatividade, imaginação, liberdade e a interação social da criança, podendo contribuir de forma positiva para estimular seu desenvolvimento integral, bem como tornar o ambiente educacional mais atrativo e prazeroso.

Dessa forma, o brincar é uma característica marcante da criança, além de ser um direito adquirido. É através das brincadeiras que as crianças interagem com seus pares e adquirem conhecimentos, valores e aprimoram a sua linguagem, utilizam da sua imaginação, vivenciam papéis sociais, trazem significados para objetos e, se conduzidas com intencionalidade, servem como estímulos para o desenvolvimento e aquisição de saberes, fortalecendo a sua autonomia, bem como a ampliação da visão e leitura de mundo.

Nesse sentido, este trabalho pode contribuir para estudos futuros como fonte de pesquisa para docentes que desejam buscar novos conhecimentos sobre o tema abordado, bem como proporcionar novas oportunidades de ampliação da pesquisa.

Assim, é importante que a pedagoga reflita sobre suas práticas pedagógicas e se apresentem esse olhar cuidadoso para o lúdico na educação infantil. Ser educadora de uma criança é ter uma criança dentro de si, é ter uma mente criativa e usar a sua imaginação para compreender as necessidades e o direito que as crianças têm de brincar e imaginar, tendo a sua liberdade e integridade preservadas.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Nair Correia Salgado; LIMA, Milton de. O processo civilizatório pela infância e o direito de brincar na educação infantil: algumas reflexões. **Revista Zero-a-seis**, Centro de Ciências da Educação, UFSC, Santa Catarina, ISSN 1980-4512, v. 19, n. 36 p. 428-444, jul./dez. 2017. Disponível: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p428>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018.

CONDESSA, Isabel Cabrita. A cultura lúdica infantil na escola atual: estão as crianças a ser deixadas para trás? **Revista Zero-a-seis**, Centro de Ciências da Educação, UFSC, Santa Catarina, ISSN 1980-4512, v. 20 n. 38, p. 272-287, jul./dez. 2018. Disponível: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p272>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CORRÊIA, Mônica de Souza. **Criança, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo, SP: Cengage, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122578/pageid/1>. Acesso em: 08 mai. 2023.

FARIAS, Alessandra de Carvalho; PALMEIRA, Cícero Martins; ANGOTTI, Maristela. Educação e desenvolvimento integral da criança na primeira infância: o campo das responsabilidades. **Revista Zero-a-seis**, Centro de Ciências da Educação, UFSC, Santa Catarina, ISSN 1980-4512, v. 15 n. 28, p. 1-5, jul./dez. 2013. Disponível: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2013n28p85>. Acesso em: 10 abr. 2023.

FERRONATO, Raquel Franco; BIANCHINI, Luciene Guimarães Batistella; PROSCÊNCIO, Patrícia Alzira. A infância e o direito de brincar: da didatização do lúdico à expressão livre das crianças. **Revista Zero-a-seis**, Centro de Ciências da Educação, UFSC, Santa Catarina, ISSN 1980-4512, v. 19 n. 36, p. 445-46, jul./dez. 2018. Disponível: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p445>. Acesso em: 10 abr. 2023.

GIL, Antônio C. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Barueri, SP. Ed. Atlas: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

GNOATTO, Patrícia; UMBELINO, Janaína Damasco. Elementos constituintes da atividade do brincar: imaginação e imitação como síntese na ação da criança. **Revista Zero-a-seis**, Centro de Ciências da Educação, UFSC, Santa Catarina, ISSN 1980-4512, v. 20 n. 42, p. 770-795, jul./dez. 2020. Disponível: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n42p770>. Acesso em: 10 abr. 2023.

HADDAD, Lenira; MAYNART, Renata da Costa. A compreensão de relações familiares pelas crianças em situação de brincadeira em contexto de educação infantil. **Revista Zero-a-seis**, Centro de Ciências da Educação, UFSC, Santa Catarina, ISSN 1980-4512, v. 19 n. 35, p. 69-

81, jan./jun. 2017. Disponível: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n35p69>. Acesso em: 10 abr. 2023.

LIMA, Caroline C N.; LEON, Juliana M.; MOREIRA, Simone C. **A ludicidade e a pedagogia do brincar**. Porto Alegre, Ed. SAGAH. Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978859024700/>. Acesso em: 24 nov. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo. Editora Atlas: Grupo GEN, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

NEUNFELDT, Adriano do; OLIVEIRA, Waléria Fortes de; MORAES, MERACI, Claudieli de Miranda. “Quem tem medo? Eu tenho! Então vamos brincar”: a construção de um projeto com crianças da educação infantil. **Revista Zero-a-seis**, Centro de Ciências da Educação, UFSC, Santa Catarina, ISSNe 1980-4512, v. 24 n. 46, p. 1518-1535, jul./dez. 2022. Disponível: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e85481>. Acesso em: 10 abr. 2023.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina G. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009.

SILVA, Giselda Gomes; SCHULZ, Luciane; TOMIO, Daniela. A brincadeira das crianças como experiência social de elaboração de conhecimentos acerca do mundo físico na Educação Infantil. **Revista Zero-a-seis**, Centro de Ciências da Educação, UFSC, Santa Catarina, ISSNe 1980-4512, v. 20 n. 38, p. 469-487, jul./dez. 2017. Disponível: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p469>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SILVA, Isadhora Araújo Lucena; SILVA, Maria de Fátima Gomes da. A importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil: sob o olhar de professoras. **Revista Zero-a-seis**, Centro de Ciências da Educação, UFSC, Santa Catarina, ISSNe 1980-4512, v. 21 n. 39, p. 67-80, jan./jun. 2019. Disponível: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e85481>. Acesso em: 10 abr. 2023.

WAGNER, Zaira; MACHADO, Silvana Vieira. “É uma rampinha dos carrinhos!” Coisas que as crianças nos ensinam! **Revista Zero-a-seis**, Centro de Ciências da Educação, UFSC, Santa Catarina, ISSNe 1980-4512, v. 14 n. 25, p. 01-12, jan./jun. 2012. Disponível: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2012n25p89>. Acesso em: 10 abr. 2023.

## APÊNDICES

## APÊNDICE I

### QUADRO 1 – TODOS OS ARTIGOS SELECIONADOS PELOS DESCRITIVOS: LÚDICO, LÚDICA, LUDICIADE, BRINCAR DA REVISTA ZERO-A-SEIS.

	TÍTULO <i>Descritivo - Lúdico</i>	AUTORES	ANO	LINK
01	O processo civilizatório pela infância e o direito de brincar na educação infantil: algumas reflexões.	Nair Correia Salgado de Azevedo José Milton de Lima	2017-12-18	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p428">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p428</a>
02	Educação e desenvolvimento integral da criança na primeira infância: o campo das responsabilidades.	Alessandra de Carvalho Faria Cícera Martins Palmeira Maristela Angotti	2013-06-27	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2013n28p85">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2013n28p85</a>
03	É hora da roda, vamos ouvir uma história? A contação de histórias como possibilidade de humanizar tempos e espaços na educação infantil.	Fernanda Gonçalves Gisele Gonçalves	2013-01-10	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2013n27p144">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2013n27p144</a>
04	A infância e o direito de brincar: da didatização do lúdico à expressão livre das crianças.	Raquel Franco Ferronato Luciane Guimarães Battistella Bianchini Patrícia Alzira Proscêncio	2017-12-18	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p445">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p445</a>
05	Brincadeiras tradicionais infantis.	Cintia Lyse Alves Nascimento Eva Zatur Fernanda Rocha Pereira	2000-01-01	<a href="https://doi.org/10.5007/%25x">https://doi.org/10.5007/%25x</a>
06	As possibilidades da brincadeira na integração das crianças com experiência migratória.	Gioconda Ghiggi Antônio Di Pietro	2021-03-12	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e73461">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e73461</a>
	TÍTULO <i>Descritivo – Lúdica</i>	AUTORES	ANO	LINK
01	Exploração do trabalho infantil: em busca da cultura lúdica no âmbito da região da cana-de-açúcar do nordeste do Brasil.	Mauricio Roberto da Silva	2008-09-15	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2008n17p66">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2008n17p66</a>
02	A cultura lúdica infantil na escola atual: estão as crianças a ser deixadas para trás?	Isabel Cabrita Condessa	2018-10-23	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p272">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p272</a>
03	A boneca Barbie na cultura lúdica: brinquedo, infância e subjetivação.	Michelle Brugnera Cruz Cechin Thaise da Silva	2012-06-21	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2012n26p20">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2012n26p20</a>
04	O processo civilizatório pela infância e o direito de brincar na educação infantil: algumas reflexões.	Nair Correia Salgado de Azevedo José Milton de Lima	2017-12-18	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p428">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p428</a>
05	O que se aprende com as princesas da DISNEY?	Michelle Brugnera Cruz Cechin	2014-01-09	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2014n29p131">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2014n29p131</a>
06	Do brincar em Portinari ao diálogo possível entre a educação física e artes na infância.	Alexandre Freitas Marchiori Eucymara Guimarães do Amaral Giovana Barbosa da Silva	2009-12-16	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2009n20p47">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2009n20p47</a>
07	A cultura lúdica no contexto da educação infantil do campo: práticas e experimentações em Tracuateua-PA.	Fernanda Regina Silva de Aviz Tania Regina Lobato dos Santos	2022-03-21	<a href="https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e82716">https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e82716</a>

08	Relato de experiência sob a inspiração infantil arte-expressão lúdica.	Laura S. R. Cascais	2001-01-01	<a href="https://doi.org/10.5007/%25x">https://doi.org/10.5007/%25x</a>
09	Brincar com as mãos: narrativas do brincar simbólico de crianças surdas.	Paulo Sergio Fochi Maurício dos Santos Ferreira Bianca Maidana Alflen	2022-07-22	<a href="https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e87104">https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e87104</a>
10	Culturas infantis: a reiteração e as concepções de tempo na Educação Infantil.	Susana Angelin Furlan José Milton de Lima Márcia Canhoto de Lima	2019-03-27	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2019v21n39p81">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2019v21n39p81</a>
11	Gênero e Alteridade: um ensaio sobre o filme “Mother of George”.	Rogério Machado Rosa Marta Corrêa de Moraes Luciana de Freitas Silveira	2022-10-27	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e81323">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e81323</a>
	<b>TÍTULO</b> <b>Descritivo - Ludicidade</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>LINK</b>
01	O processo civilizatório pela infância e o direito de brincar na educação infantil: algumas reflexões.	Nair Correia Salgado de Azevedo José Milton de Lima	2017-12-18	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p428">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p428</a>
02	Mapeamento de atributos da criatividade em atividades brincantes para crianças de cinco a sete anos.	Maria Lúcia Vinha João Josué Silva Filho Juliana Lemos Pires Lanças	2014-01-09	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2014n29p84">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2014n29p84</a>
03	Culturas infantis: a reiteração e as concepções de tempo na Educação Infantil.	Susana Angelin Furlan José Milton de Lima Márcia Canhoto de Lima	2019-03-27	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2019v21n39p81">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2019v21n39p81</a>
04	Muito riso, pouco siso? O momento da galhofa e os usos sociais da (in)visibilidade dos corpos por crianças em idade escolar num ATL.	Rita Maria Ribeiro Gonzalez	2008-12-12	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2008n18p1">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2008n18p1</a>
	<b>TÍTULO</b> <b>Descritivo - Brincar</b>	<b>AUTORES</b>	<b>ANO</b>	<b>LINK</b>
01	A infância e o direito de brincar: da didatização do lúdico à expressão livre das crianças.	Raquel Franco Ferronato Luciane Guimarães Battistella Bianchini Patrícia Alzira Proscêncio	2017-12-18	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p445">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p445</a>
02	O processo civilizatório pela infância e o direito de brincar na educação infantil: algumas reflexões.	Nair Correia Salgado de Azevedo José Milton de Lima	2017-12-18	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p428">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p428</a>
03	Brincar de ser feliz... E lutar pela sanidade.	Andréia Baia	2008-12-12	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2008n18p180">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2008n18p180</a>
04	Exploração do trabalho infantil: em busca da cultura lúdica no âmbito da região da cana-de-açúcar do nordeste do Brasil.	Mauricio Roberto da Silva	2008-09-15	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2008n17p66">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2008n17p66</a>
05	Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.	Zuleica Beatriz Gomes Nocelli Amanda Valiengo	2020-04-24	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n41p224">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n41p224</a>
06	O brincar e o desenvolvimento das noções espaciais na Educação Infantil.	Suelene de Rezende e Silva Rute Cristina Domingos da Palma	2015-03-28	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2015n31p15">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2015n31p15</a>

07	Compre, coleciono e fique na moda: reflexões sobre o consumismo infantil e o brincar.	Fernanda Theodoro Roveri Carmen Lúcia Soares	2015-03-28	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2015n31p3">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2015n31p3</a>
08	As contribuições da abordagem Pikler-Lóczy para a constituição de uma pedagogia para os bebês: uma análise dos princípios orientadores.	Giovanna Castro Dalledone Ângela Scalabrin Coutinho	2020-04-24	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n41p47">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n41p47</a>
09	A importante tarefa da criança: o brincar e sua função educativa.	Thaís Fernanda C. Rodrigues	2008-09-15	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2008n17p121">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2008n17p121</a>
10	A cultura lúdica infantil na escola atual: estão as crianças a ser deixadas para trás?	Isabel Cabrita Condessa	2018-10-23	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p272">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p272</a>
11	Práticas pedagógicas e formação docente intermediadas nos encontros com os bebês.	Elyrrandro Habys Soares Manente Valdete Côco	2017-05-29	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n35p11">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n35p11</a>
12	Geração e classe social na análise de culturas infantis: marcas de alteridade e desigualdade.	Deise Arenhart	2015-10-12	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2015n31p193">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2015n31p193</a>
13	A importância do jogo e da brincadeira na educação infantil.	Fernanda Carginin Gonçalves	2008-09-15	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2008n17p234">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2008n17p234</a>
14	Brincar e aprender: uma experiência de práticas pedagógicas com crianças de cinco anos no CMEI Dr. Denizart Santos.	Alexandre Freitas Marchiori Ana Gláucia do Carmo Silva	2014-08-26	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2014n30p126">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2014n30p126</a>
15	A compreensão de relações familiares pelas crianças em situação de brincadeira em contexto de educação infantil.	Lenira Haddad, Renata da Costa Maynard	2017-05-29	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n35p69">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n35p69</a>
16	Do brincar em Portinari ao diálogo possível entre a educação física e artes na infância.	Alexandre Freitas Marchiori Eucymara Guimarães do Amaral Giovana Barbosa da Silva	2009-12-16	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2009n20p47">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2009n20p47</a>
17	Experiências no cotidiano da educação infantil: olhar, dialogar, inventar.	Ana Cristina Baladelli Silva Alda Regina Tognini Romaguera	2018-10-23	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p412">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p412</a>
18	As vozes no contexto infantil: a polarização em destaque.	Ana Lúcia Morais Vieira	2008-12-12	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2008n18p31">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2008n18p31</a>
19	A brincadeira das crianças como experiência social de elaboração de conhecimentos acerca do mundo físico na Educação Infantil.	Gizelda Gomes da Silva Luciane Schulz Daniela Tomio	2018-10-23	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p469">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p469</a>
20	Brincar com as mãos: narrativas do brincar simbólico de crianças surdas.	Paulo Sergio Fochi Maurício dos Santos Ferreira Bianca Maidana Alflen	2022-07-22	<a href="https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e87104">https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e87104</a>
21	“É uma rampinha dos carrinhos!” Coisas que as crianças nos ensinam!	Zaira Wagner Silvana Vieira Machado	2012-01-01	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2012n25p89">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2012n25p89</a>

22	Brincar é preciso.	Ângela Vargas Lúcia Schmitt	2006-12-23	<a href="https://doi.org/10.5007/%25x">https://doi.org/10.5007/%25x</a>
23	Itinerários e desafios acerca da participação das crianças na formação continuada de professores de Educação Física.	Flávia Martinelli Ferreira	2022-10-27	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e85440">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e85440</a>
24	Hora de Brincar.	Graziela Pereira da Conceição	2006-06-23	<a href="https://doi.org/10.5007/%25x">https://doi.org/10.5007/%25x</a>
25	Brincadeiras da infância ... (brincar é sério)	Rita Reikki	2012-01-01	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2012n25p132">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2012n25p132</a>
26	Elementos constituintes da atividade do brincar: imaginação e imitação como síntese na ação da criança.	Patrícia Gnoatto, Janaina Damasco Umbelino	2020-11-05	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n42p770">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n42p770</a>
27	Neoliberalismo, Educação de infância e o mito de Procusto: políticas e práticas em Portugal.	Manuela Ferreira Catarina Tomás	2021-11-09	<a href="https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79719">https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79719</a>
28	“Quem tem medo? Eu tenho! Então vamos brincar”: a construção de um projeto com crianças da educação infantil.	Adriano do Neunfeldt Waléria Fortes de Oliveira Meraci Claudieli de Miranda Moraes	2022-10-27	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e85481">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e85481</a>
29	As crianças sem terrinha e o enfrentamento à pandemia de covid-19: como brincar, sorrir e lutar nesse contexto?	Márcia Mara Ramos Valter de Jesus Leite Janaína Ribeiro de Rezende	2020-12-28	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22nespp1305">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22nespp1305</a>
30	A importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil: sob o olhar de professoras.	Isadhora Araújo Lucena Silva Maria de Fátima Gomes da Silva	2019-03-27	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2019v21n39p67">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2019v21n39p67</a>
31	Sociologia da Infância à brasileira.	Eleonora das Neves Simões Romilson Martins Siqueira Rodrigo da Paixão Pacheco	2022-12-19	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e91802">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e91802</a>
32	A “gangorra” das orientações oficiais para a educação infantil no período pandêmico no Brasil.	Cristiane Dos Santos Farias Cassiana Magalhães Giovana Monteiro Xavier	2022-03-21	<a href="https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e83451">https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e83451</a>
33	A brincadeira como instrumento de geração de dados para avaliação na educação infantil.	Déborah Helenise Lemes de Paula Marynelma Camargo Garanhani	2021-11-09	<a href="https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79562">https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e79562</a>
34	As possibilidades da brincadeira na integração das crianças com experiência migratória.	Gioconda Ghiggi Antônio Di Pietro	2021-03-12	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e73461">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2021.e73461</a>
35	O papel da brincadeira na Recuperação Hospitalar Infantil.	Alcionira Vargas Nedochoetko Dione Regina da Silva Andrade Juliana da Matta Ribeiro	2001-01-01	<a href="https://doi.org/10.5007/%25x">https://doi.org/10.5007/%25x</a>

36	O jogo heurístico na educação infantil: um relato de experiência com crianças de uma escola municipal.	Fernanda Lucas Becker Andressa Wiebusch	2022-10-27	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e86789">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e86789</a>
37	Crianças pequenas terena: reencontros ancestrais em tempos de pandemia.	Mirian Lange Noal Denise Silva	2020-12-28	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22nespp1332">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22nespp1332</a>
38	A produção do nadar nas interações sociais das crianças: “olha o que eu sei fazer!”	Dione Arenhart Ingrid Dittrich Wiggers	2022-10-27	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e87073">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e87073</a>
39	Associação de professores Rosa Sensat: a construção de redes de cumplicidade em torno de uma formação ética e política em defesa da infância e dos direitos das crianças.	Andréa Simões Rivero Regina Ingrid Bragagnolo	2022-03-21	<a href="https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e81104">https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e81104</a>
40	Projetos de poder e governo às crianças e aos jovens.	Eleonora das Neves Simões Rodrigo da Paixão Pacheco	2022-12-19	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e91779">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e91779</a>
41	A cultura lúdica no contexto da educação infantil do campo: práticas e experimentações em Tracuateua-PA.	Fernanda Regina Silva de Aviz Tania Regina Lobato dos Santos	2022-03-21	<a href="https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e82716">https://doi.org/10.5007/1518-2924.2022.e82716</a>
42	Ética nas pesquisas com crianças: desafios que marca(ra)m os 30 anos de história do núcleo de estudos e pesquisas da educação na pequena infância (NUPEIN – CED/UFSC).	Roseli Nazário Andréa Simões Rivero	2021-11-09	<a href="https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e80418">https://doi.org/10.5007/1518-2924.2021.e80418</a>
43	Participação social de crianças em brincadeiras: aproximações às culturas da infância na educação infantil.	Rafaely Karolynne do Nascimento Campos Tacyana Karla Gomes Ramos	2019-03-27	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2019v21n39p51">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2019v21n39p51</a>
<b>Total: 64 artigos selecionados</b>				

## APÊNDICE II

**QUADRO FINAL - TEXTOS SELECIONADOS: TÍTULOS CORRELACIONADO A TEMÁTICA DA PESQUISA**  
**PERÍODO DE PUBLICAÇÃO: 2012 - 2022**  
**DESCRIPTIVOS: LÚDICO/ LÚDICA/ LUDICIDADE/ BRINCAR**

	TÍTULO <i>Descritivo - Lúdico</i>	AUTORES	ANO	LINK
01	O processo civilizatório pela infância e o direito de brincar na educação infantil: algumas reflexões.	Nair Correia Salgado de Azevedo José Milton de Lima	2017-12-18	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p428">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p428</a>
02	Educação e desenvolvimento integral da criança na primeira infância: o campo das responsabilidades.	Alessandra de Carvalho Faria Cícera Martins Palmeira Maristela Angotti	2013-06-27	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2013n28p85">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2013n28p85</a>
03	A infância e o direito de brincar: da didatização do lúdico à expressão livre das crianças.	Raquel Franco Ferronato Luciane Guimarães Batistella Bianchini Patrícia Alzira Proscêncio	2017-12-18	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p445">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n36p445</a>
	TÍTULO <i>Descritivo - Lúdica</i>	AUTORES	ANO	LINK
04	A cultura lúdica infantil na escola atual: estão as crianças a ser deixadas para trás?	Isabel Cabrita Condessa	2018-10-23	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p272">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p272</a>
	TÍTULO <i>Descritivo - Brincar</i>	AUTORES	ANO	LINK
05	A compreensão de relações familiares pelas crianças em situação de brincadeira em contexto de educação infantil.	Lenira Haddad Renata da Costa Maynart	2017-05-29	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n35p69">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2017v19n35p69</a>
06	A brincadeira das crianças como experiência social de elaboração de conhecimentos acerca do mundo físico na Educação Infantil.	Gizelda Gomes da Silva Luciane Schulz Daniela Tomio	2018-10-23	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p469">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2018v20n38p469</a>
07	“É uma rampinha dos carrinhos! ” Coisas que as crianças nos ensinam!	Zaira Wagner Silvana Vieira Machado	2012-01-01	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2012n25p89">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2012n25p89</a>
08	Elementos constituintes da atividade do brincar: imaginação e imitação como síntese na ação da criança.	Patrícia Gnoatto Janaina Damasco Umbelino	2020-11-05	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n42p770">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n42p770</a>
09	“Quem tem medo? Eu tenho! Então vamos brincar”: a construção de um projeto com crianças da educação infantil.	Adriano do Neunfeldt Waléria Fortes de Oliveira Meraci Claudieli de Miranda Moraes	2022-10-27	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e85481">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2022.e85481</a>
10	A importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil: sob o olhar de professoras.	Isadhora Araújo Lucena Silva Maria de Fátima Gomes da Silva	2019-03-27	<a href="https://doi.org/10.5007/1980-4512.2019v21n39p67">https://doi.org/10.5007/1980-4512.2019v21n39p67</a>